

Estrutura de comércio e exportações municipais no RS: 1998 a 2002

Eugenio Lagemann

Luis Carlos Vitali Bordin¹

Resumo

O estudo analisa os fluxos de comércio de saídas dos municípios do RS no período de 1998 a 2002 com base em dados fornecidos pelos contribuintes do ICMS para o cálculo do Valor Adicionado Fiscal (VAF), variável principal do rateio da parcela desse tributo pertencente aos municípios. Os dados revelam a diversidade das alternativas das economias municipais frente aos mercados, observando-se municípios que se limitam ao comércio regional – a maioria –, enquanto outros se integram preponderantemente aos circuitos interestadual ou internacional. No período analisado, onze municípios integraram o conjunto dos dez maiores exportadores de cada ano, constatando-se novamente graus diversificados nos níveis de especialização e dependência do fluxo de vendas ao mercado externo dessas economias municipais.

Palavras-chave: fluxos de comércio, exportações, municípios.

Introdução

Os estudos dos fluxos comerciais geralmente possuem uma abrangência nacional, porque existe todo um aparato de registro e acompanhamento oficial que apura a “balança comercial”, parcela constituinte do “balanço de pagamentos” de um país. Menos comum é o levantamento desses fluxos em nível regional, como o estadual, por exemplo. Inexiste, porém, estudo da estrutura e do desempenho do comércio em nível municipal. Para cobrir essa lacuna, o presente artigo tem o objetivo de apresentar os principais resultados de estudo relativo ao fluxo comercial de saídas dos municípios do RS, com ênfase nas

¹ Economistas e Fiscais de Tributos Estaduais do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: eugenio.lagemann@sefaz.rs.gov.br e lcvbordin@terra.com.br Área temática: Macroeconomia, setor externo e finanças públicas.

exportações a outros países, no período de 1998 a 2002, realizado pela Divisão de Estudos Econômico-Tributários da Receita Estadual².

Em 2002, registraram-se saídas dos estabelecimentos de contribuintes do ICMS do Rio Grande do Sul no valor total de R\$ 198 bilhões, conforme Tabela 1, onde predomina, com 68% do total, o fluxo comercial dirigido ao mercado interno estadual, como normalmente se constata em outras economias, a não ser naquelas de menor porte e extremamente especializadas no comércio internacional ou interestadual.

Tabela 1 - Valor total de saídas do Estado do RS e participação relativa de cada um dos fluxos: de 1998 a 2002

Ano	Saídas para o Estado (SE)	Relação SE/S	Saídas outros Estados (SOE)	Relação SOE/S	Saídas Exterior (X)	Relação X/S	Total das Saídas (S)
1998	83.686.333	74%	22.903.889	20%	6.667.300	6%	113.257.522
1999	86.828.824	71%	26.000.258	21%	9.723.749	8%	122.552.831
2000	116.872.694	73%	31.778.994	20%	11.282.060	7%	159.933.748
2001	118.082.932	69%	37.820.940	22%	15.728.682	9%	171.632.554
2002	134.698.486	68%	42.962.656	22%	20.349.200	10%	198.010.342

Fonte: Raim 500.1. Obs.: Valores nominais em R\$ 1.000,00.

Os dados relativos ao período de 1998 a 2002, além de evidenciarem a predominância do fluxo dirigido ao mercado interno, mostram o comportamento declinante de sua participação, a qual se reduziu de 74% em 1998 para 68% em 2002. Essa lacuna foi suprida pelos outros dois fluxos: o comércio interestadual ampliou sua participação de 20% para 22% e as exportações avançaram de 6% para 10%, registrando um valor absoluto de mais de R\$ 20 bilhões em 2002.

O desempenho de cada um dos três fluxos pode ser acompanhado na Tabela 2 que apresenta os valores em termos reais, deflacionados pelo IGP-DI.

² Trata-se da “Estrutura de comércio e exportações municipais; uma visão geral e o desempenho dos municípios de 1998 a 2002”, divulgado em âmbito interno da Receita Estadual nos “Documentos DEE”, ano 2, número 5, de dezembro de 2005. A versão eletrônica desse trabalho abarca a análise individualizada de cada um dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta, crítica, organização e análise dos dados foram realizadas pela equipe da Divisão de Estudos Econômico-Tributários da Receita Estadual, no período de janeiro a dezembro de 2005, com a participação dos Fiscais de Tributos Estaduais Eugenio Lagemann, João Paulo Castellan de Oliveira e Luís Carlos Vitali Bordin; dos Técnicos do Tesouro do Estado Kelly dos Santos Leal e Wilson Roberto Lopes Gazano; e dos estagiários em Economia César Tagliani Carneiro e Marla Chachamovich.

Tabela 2 - Valor total de saídas do Estado do RS em valores reais e índices de crescimento do total e de cada um dos fluxos: de 1998 a 2002

Ano	Saídas para o Estado (SE)	Índice SE	Saídas outros Estados (SOE)	Índice SOE	Saídas Exterior (X)	Índice X	Total das Saídas (S)	Índice
1998	187.620.743	100	51.349.420	100	14.947.767	100	253.917.930	100
1999	174.840.951	93	52.354.847	102	19.580.013	131	246.775.811	97
2000	206.866.939	110	56.249.437	110	19.969.465	134	283.085.841	111
2001	189.378.396	101	60.656.260	118	25.225.259	169	275.259.915	108
2002	190.316.150	101	60.702.147	118	28.751.484	192	279.769.781	110

Fonte: Tabela 1. Obs.: Valores reais em R\$ 1.000,00 a preços de dezembro de 2004.

Tomando como base 100 o ano de 1998, observa-se que os índices registrados em 2002 foram de 101, 118 e 192, respectivamente, para os fluxos interno, interestadual e de exportações. Isso significa que o valor das saídas internas ao Estado apenas acompanhou o movimento da inflação no período, sem alcançar avanços em termos reais, à exceção do ano de 2000, quando se registrou o índice de 110. O comércio interestadual, por sua vez, cresceu em 18% e as exportações praticamente dobraram ao aumentarem 92%, deixando cristalizado o desempenho diferenciado, para cima, das exportações, como já destacado em outros trabalhos a respeito da balança comercial do RS³.

Esse comportamento registrado nas exportações resultou na elevação do grau de abertura da economia gaúcha ao exterior no período de 9% para 19%, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Grau de abertura da economia do RS em relação às exportações

Ano	PIB do Estado	Saídas para o exterior (X)	Relação X/PIB
1998	70.541.889	6.667.300	9%
1999	75.450.458	9.723.749	13%
2000	85.137.543	11.282.060	13%
2001	94.084.498	15.728.682	17%
2002	108.470.738	20.349.200	19%

Fonte: Raim 500.1 e FEE – Fundação de Economia e Estatística.

Obs.: Valores nominais em R\$ 1.000,00

Com base nesse comportamento, a indagação que se impõe é: como se posicionam as economias municipais frente à realidade estadual? Qual seu direcionamento comercial: mercado interno regional, interestadual ou internacional? Quais os municípios mais

³ Vide trabalho a respeito da balança comercial do RS realizado pela DEE e disponível em <http://www.sefaz.rs.gov.br/Download/BalancaComercial1997a2002.pdf>.

dependentes de cada um desses mercados? Quais os municípios mais importantes no que concerne às saídas totais e em relação a cada um dos seus diferentes fluxos? Qual o grau de especialização dos maiores municípios exportadores?

Para responder a essas perguntas, utilizaram-se os dados primários disponibilizados pelos relatórios RAIM 500.1, fornecidos pela Divisão de Tecnologia e Informações Fiscais (DTIF) da Receita Estadual, que os compõe com base nas Guias Informativas (GI) entregues anualmente pelos contribuintes do ICMS ao fisco estadual para apuração do Valor Adicionado Fiscal, critério mais importante para a distribuição da parcela dos municípios nesse imposto. O PIBpm, em nível estadual e municipal, utilizado para o cálculo do grau de abertura das economias estadual e locais, foi obtido junto à Fundação de Economia e Estatística.

A referência básica do estudo é a natureza do agente exportador e não a do produto, como normalmente ocorre nos estudos a respeito do comércio em geral e das exportações em particular. A informação referente ao produto complementa a do agente. O critério de classificação é o Código de Atividade Econômica (CAE), considerando a abertura de até cinco dígitos. Assim, serão considerados separadamente, por exemplo, os valores comercializados pelos “fabricantes de calçados de couro” (CAE 36403) e os comercializados pelos “atacadistas de calçados de couro” (CAE 76403). Para a avaliação por produto, seria necessário somar os valores dos diversos agentes que se envolvem com o mesmo.

Cabe finalmente ressaltar que, comparando-se os dados de exportação fornecidos pela Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) relativos ao Estado do Rio Grande do Sul em dólares convertidos em moeda nacional com as informações obtidas da base de dados da Secretaria da Fazenda (exportações já expressas em reais), observa-se que os números se aproximam.

O texto tem a seguinte estrutura. No primeiro segmento que segue essa introdução é apresentada a situação dos municípios segundo a forma de integração nos mercados interno estadual, interestadual e internacional. No segundo segmento são destacados os dez

municípios mais importantes no valor total das saídas e em cada um dos seus diferentes fluxos. A conclusão apresenta as principais evidências obtidas no estudo.

1. Fluxos de comércio de saídas dos municípios

Nesse item é realizada inicialmente a quantificação dos municípios segundo seus relacionamentos comerciais de saídas. Depois serão destacadas algumas características no que concerne à dependência a determinado fluxo comercial e à posição extrema no “ranking” municipal. A terceira parte apresenta uma visão geral da prática municipal.

1.1. Quantificação dos municípios segundo os fluxos

O levantamento da forma de relacionamento das economias municipais com os três mercados destacados no estudo (mercado interno do Estado, interestadual e internacional), consta da Tabela 4, a seguir.

Os dados da referida tabela revelam que, em média, 43,6% dos municípios exportaram no período de 1998 a 2002. O número absoluto de municípios exportadores aumentou de 195 para 221, depois de ter atingido 227 em 2001. Em termos relativos, mesmo, com o acréscimo de 30 novos municípios, houve um crescimento de 42% para 44%, sendo o percentual máximo alcançado em 2001, quando 46% dos 497 municípios registraram vendas ao exterior. Conseqüentemente, mais da metade deles não estabeleceram contatos com outros países ou o fizeram eventualmente, pois a variação no número dos municípios exportadores sinaliza o fato de que muitos deles mantêm um relacionamento esporádico com os mercados externos, o que é o caso de 58 dos 276 municípios que não exportaram em 2002. Observa-se, portanto, que alguns municípios exportavam nos primeiros anos da série e deixaram de fazê-lo, enquanto outros se tornaram exportadores no período em análise. As listas completas revelam que 218 deles nunca exportaram no período de 1998 a 2002, o que não significa afirmar que suas economias tenham ficado desligadas do fluxo de comércio exterior, pois podem ter relacionamentos

indiretos mediante o fornecimento de insumos que integram os produtos posteriormente exportados por empresa instalada em outro município.

Tabela 4 – Os municípios gaúchos segundo seu fluxo comercial de saídas (1998-02)

Itens/Anos		1998	1999	2000	2001	2002
	Total de Municípios	467	467	468	497*	497*
Exportaram	Nº de Municípios	195	200	203	227	221
	% do Total	42	43	43	46	44
Não exportaram	Nº de Municípios	272	267	265	270	276
	% do Total	58	57	57	54	56
Só venderam para dentro do Estado	Nº de Municípios	77	73	69	69	71
	% do Total	16	16	15	14	14
Não tiveram saídas para outros estados	Nº de Municípios	78	75	72	70	73
	% do Total	17	16	15	14	15
Venderam para dentro do RS e exportaram	Nº de Municípios	1	2	3	1	2
	% do total	0,2	0,4	0,6	0,2	0,4

Fonte: Raim 500.1.

Nota: * Inclui o atualmente extinto município de Pinto Bandeira.

A característica das relações comerciais dos municípios gaúchos fica mais clara se agregarmos a informação contida na Tabela 4 de que de 70 a 78 municípios não registram saídas para outros estados e que os estabelecimentos de contribuintes de ICMS localizados em 69 a 77 deles só estabeleceram relações comerciais de saídas com outros estabelecimentos localizados no próprio município ou no Estado do Rio Grande do Sul.

Em regra, os municípios sem saídas interestaduais também não realizam vendas ao exterior, à exceção de quatro deles – Cerrito, Dom Feliciano, Maçambará e Porto Mauá -, o que se pode explicar em parte pela posição geográfica dos mesmos, perto das fronteiras argentina (Maçambará e Porto Mauá) e uruguaia (Cerrito). Maçambará registra anualmente exportações de cereais realizadas pelo comércio atacadista, enquanto que em Porto Mauá existe a prestação de serviços de transporte no Rio Uruguai de passageiros e cargas do Brasil para a Argentina. Cerrito, por sua vez, informa pequenas vendas ao exterior, de 1998

a 2000, concretizadas pela indústria de tijolos e materiais assemelhados. De Dom Feliciano se tem notícia de exportação de madeira serrada em 1999 e 2000.

O “isolamento” comercial tende a ser característica de municípios de pequeno porte, sem base industrial significativa ou sem matéria-prima de largo uso agrícola ou industrial.

Destacando do conjunto dos municípios que se limitam ao comércio estadual, não registrando nenhuma operação comercial interestadual ou internacional, os 10 municípios que apresentam o menor valor de saídas em 2002 constantes da Tabela 5, observa-se que os mesmos, em conjunto, contribuem com apenas 0,0032% do total das saídas registradas no Estado. Representam, portanto, o grupo de municípios com pequeno fluxo comercial e com economias relativamente fechadas.

Tabela 5 – Municípios gaúchos com os menores valores de saídas em 2002

Municípios	Valor das saídas	% Participação no total
Amaral Ferrador	356	0,0002
Lajeado do Bugre	503	0,0003
São Pedro das Missões	523	0,0003
Canudos do Vale	574	0,0003
Benjamin Constant do Sul	633	0,0003
Lagoa Bonita do Sul	640	0,0003
Jacuízinho	666	0,0003
Dilermando de Aguiar	732	0,0004
Pedras Altas	747	0,0004
Carlos Gomes	806	0,0004
Total	6.180	0,0032
Total RS	198.010.342	100

Fonte: Raim 500.1. Valores Nominais em R\$ 1000,00.

1.2. Dependência por fluxo de comércio

Tomando o conjunto dos 221 municípios exportadores em 2002, observa-se que os mesmos não são homogêneos e existem diferentes graus de envolvimento com esse mercado. Assim, mesmo exportando, alguns deles se direcionam preferencialmente aos mercados internos brasileiro e gaúcho:

a) Municípios exportadores dependentes do mercado externo

Em 10 dos 221 municípios exportadores em 2002 o fluxo comercial com o exterior supera os dois outros fluxos, interno e interestadual. Esses municípios direcionados para o comércio exterior são: Cristal do Sul, Hulha Negra, Lindolfo Collor, Nova Esperança do Sul, Paverama, Santa Clara do Sul, Santa Tereza, São José dos Ausentes, Vera Cruz e Vespasiano Correa. Trata-se de um conjunto de municípios de porte médio para pequeno e que têm um empreendimento relativamente especializado em condições de competir no mercado internacional, destacando-se, por exemplo, os calçados (Lindolfo Collor e Santa Clara do Sul), carnes (Hulha Negra) e fumo (Vera Cruz).

b) Municípios exportadores dependentes do mercado dos demais estados brasileiros

Em outros 17 municípios exportadores, o predomínio entre os fluxos comerciais é o do interestadual. São os casos de Alto Feliz, Cambará do Sul, Charqueadas, Eldorado do Sul, Flores da Cunha, Garruchos, Glorinha, Gravataí, Horizontina, Itaquí, Nova Araça, Parobé, Picada Café, Portão, Restinga Seca, São Marcos e Vila Flores. Esse conjunto de municípios está aberto aos mercados internacionais, porém encontra no mercado interno brasileiro seus principais adquirentes. Novamente se constata a presença de empresas especializadas de porte médio e grande, como por exemplo em Cambará do Sul (celulose), Eldorado do Sul (computadores), Garruchos (energia elétrica), Gravataí (automóveis), Horizontina (máquinas agrícolas), Itaquí (arroz e subprodutos), Parobé (calçados) e São Marcos (autopeças).

c) Municípios exportadores dependentes do mercado interno estadual

Os restantes 194 municípios exportadores têm seu foco principal direcionado para o mercado interno do Estado.

Resumindo, portanto, dos 221 municípios exportadores de 2002, 10 se direcionam predominantemente ao exterior, 17 ao mercado dos demais estados brasileiros via comércio

interestadual e os restantes 194 municípios têm o mercado interno gaúcho como principal destino.

O bloco dos municípios não exportadores em 2002 tem uma tendência a se concentrar no mercado interno estadual, pois em apenas 7 dos 276 municípios o fluxo comercial com outros Estados tem a supremacia em relação ao fluxo interno gaúcho. Esses municípios direcionados para o comércio interestadual são: Agudo, Aratiba, Barra do Guarita, Barracão, Maratá, Pinhal da Serra e Sertão Santana. Nesse grupo, o mais conhecido é o caso de Aratiba, onde se localiza uma usina hidrelétrica que contratualmente tem compromissos de fornecimento de energia elétrica a consumidores localizados no Sudeste brasileiro.

Assim, resumindo, dos 276 municípios não exportadores em 2002, em 7 predomina o comércio interestadual, enquanto os demais 269 municípios têm no mercado interno gaúcho seu principal destino.

Analisando os municípios gaúchos em conjunto, obtém-se o seguinte resumo geral da estrutura comercial municipal registrada em 2002:

Do total de 497 municípios, a estrutura dos fluxos comerciais de 2% (10 municípios) apresenta o predomínio do comércio exterior, de 4,8% (24) do comércio interestadual e de 93,2% (463) do comércio interno regional.

1.3. Comportamentos e posições extremas na hierarquia dos municípios

O comparativo das informações quantitativas a respeito dos fluxos comerciais de saídas e do grau de abertura de cada um dos municípios gaúchos em relação aos demais ainda revela as seguintes características em 2002:

a) Grau de abertura da economia municipal em relação às exportações

O maior grau de abertura⁴ entre os 221 municípios exportadores foi o de Garruchos, com 522,10%, e o menor foi o de Casca, com 0,001%. Porto Alegre, com 13,39%, ficou abaixo da média estadual, de 18,76%, e ficou na 53ª posição no ranking.

Apenas 4 municípios apresentaram grau de abertura superior a 100%, isto é, com o valor das exportações superando o do PIB (casos de Garruchos, Lindolfo Collor, Nova Esperança do Sul e Santa Clara do Sul). Nesses casos estamos frente ao fenômeno da especialização na venda de energia elétrica (Garruchos), calçados (Lindolfo Collor e Santa Clara do Sul) e de couros (Nova Esperança do Sul). Sem dúvida, existe uma extrema dependência desses municípios aos mercados externos, o que deve ser motivo de preocupação para os responsáveis pela administração pública local.

Considerando o grau de abertura estadual, de 18,76%, verifica-se que 40 municípios ficaram acima e 181 municípios ficaram abaixo desse percentual. Com grau de abertura ao exterior inferior a 1%, demonstrando um caráter de economia extremamente fechada, ficaram 79 municípios (sem levar em conta os outros 276 municípios que não exportaram).

b) Volume de exportações

A maior participação no total das exportações estaduais dos 221 municípios exportadores ficou com Santa Cruz do Sul, com 8,65%, e a menor com Casca, com 0,000005%. Porto Alegre, com 7,36%, ficou no quarto lugar.

c) Total de saídas, saídas internas ao RS e saídas interestaduais

No total das saídas do RS de todos os municípios, a maior participação foi a de Porto Alegre, com 18,19%, e a menor foi a de Amaral Ferrador, com 0,0002%. No total das

⁴ Cabe ressaltar, que enquanto a exportação é um valor de “saída” (faturamento bruto), o do PIB é um valor “agregado” (de forma simplificada, é a diferença entre saídas e entradas).

saídas internas do RS de todos os municípios, repete-se a mesma hierarquização: Porto Alegre, com 22,12%, na primeira posição e Amaral Ferrador, com 0,0003%, na última posição. Porto Alegre também ocupa a primeiro lugar, com 11,02% nas vendas interestaduais, e Vale do Sol registra a menor participação, com 0,000002%.

1.4. Uma visão integrada

A análise integrada e comparada das realidades individuais de todos os municípios, exportadores e não exportadores, revela facetas que merecem registro.

Em primeiro lugar, fica patente a influência de determinados empreendimentos para definir os fluxos comerciais. Trata-se, no caso, das usinas hidrelétricas em plena fase de expansão no território gaúcho, as quais, pela sua dimensão, caracterizam o comércio municipal. Dessa forma, Aratiba, onde está operando a Hidrelétrica Itá, apresenta em 2002 vendas interestaduais de R\$ 203 milhões, contra R\$ 16 milhões de vendas internas ao Estado. De forma semelhante ocorre em Garruchos, onde a conversora direciona para as outras unidades da federação a energia elétrica importada da Argentina, registrando saídas de R\$ 564 milhões, enquanto as vendas internas ao estado alcançam apenas R\$ 193 milhões. Entretanto, nos casos de Salto do Jacuí e Pinhal Grande, municípios que também sediam hidrelétricas, os fluxos são internos ao Estado, pois a proprietária das mesmas é a CEEE, estatal, responsável pela distribuição e comercialização da energia elétrica em Porto Alegre, litoral e região Sul do estado.

Em segundo lugar, cabe uma referência à proximidade como fator de estímulo à atividade de comércio. Esse fato tem importância para alguns municípios na divisa com Santa Catarina, onde existe uma certa integração no processo produtivo no agronegócio de suínos e aves. Parece ser este o fator explicativo para os volumes elevados de vendas interestaduais de Barracão e Barra do Guarita, por exemplo. Na fronteira com o Uruguai e a Argentina, porém, essa integração não parece existir. Ao contrário, com economias semelhantes, mas não integradas, o comércio de exportação é pouco destacado. Assim, por exemplo, o Chuí apresenta vendas interestaduais superiores às exportações, o mesmo

ocorrendo com Uruguaiana. Já Bagé e Santana do Livramento apresentam um fluxo de exportações superior ao das vendas interestaduais. Sabe-se, entretanto, que seus produtos não são direcionados para o Uruguai, e sim para outros países.

Assim como existem municípios tipicamente exportadores, existem os que direcionam suas vendas ao mercado brasileiro, além dos fornecedores de energia elétrica acima mencionados. Trata-se, nesse caso, de municípios industrializados que direcionam seu fluxo para outros estados em volumes superiores, inclusive, às vendas internas. Nessa situação encontram-se, entre os já citados anteriormente, Charqueadas, Eldorado do Sul, Gravataí, Horizontina, Parobé, Portão, Flores da Cunha, cidades com certa especialização industrial e com plantas de grande porte. Outros municípios industrializados que também privilegiam o mercado nacional ao internacional são Cachoeirinha, Caxias do Sul, Carlos Barbosa, Bento Gonçalves, Farroupilha, Garibaldi, Guaíba, Igrejinha e Três Coroas. Desconsiderando o fluxo interno ao estado, que é predominante, observa-se que no “Vale do Sinos”, centro coureiro-calçadista, Novo Hamburgo, Campo Bom e Sapiranga estão voltados preferencialmente para o mercado internacional, enquanto Parobé, Igrejinha e Três Coroas, na outra ponta, buscam o mercado nacional.

A especialização agrícola e de extração mineral também leva a mercados externos. É o caso do arroz, que abre as portas ao mercado brasileiro para os municípios de Itaquí, Tapes e Camaquã. Ametista do Sul tem na extração das pedras semi-preciosas seu fio de ligação ao mercado internacional.

Finalmente, cabe referir que existem também os municípios tipicamente “consumidores”. Alinham-se nesse grupo os balneários gaúchos, como Tramandaí, Capão da Canoa e Xangri-Lá de onde não se originam exportações ao exterior e cujas vendas interestaduais são insignificantes, nunca ultrapassando a 1% dos valores relativos às vendas locais e internas ao Estado.

2. Os dez maiores

Nesse item o foco será direcionado ao comportamento dos municípios que integraram a lista dos 10 maiores em cada um dos fluxos comerciais de saída no período.

2.1. Total de saídas e seus diferentes fluxos

Inicialmente são analisados o total das saídas e cada uma dos diferentes fluxos conforme pode ser acompanhado na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 – Participação relativa dos municípios “dez mais” nas saídas totais e em cada um dos diferentes fluxos comerciais em 2002

Rank	Saídas Totais		Saídas para o Exterior		Saídas internas ao Estado		Saídas para outros Estados	
	Município	% do total	Município	% do total	Município	% do total	Município	% do total
1º	Porto Alegre	18,19	Santa C. do Sul	8,65	Porto Alegre	22,12	Porto Alegre	11,02
2º	Canoas	9,23	Rio Grande	8,38	Canoas	10,98	Caxias do Sul	9,98
3º	Caxias do Sul	5,96	Triunfo	7,98	Caxias do Sul	4,71	Triunfo	7,04
4º	Triunfo	4,63	Porto Alegre	7,36	Triunfo	3,36	Gravataí	6,97
5º	Rio Grande	3,00	Caxias do Sul	5,71	Novo Hamburgo	2,99	Canoas	5,51
6º	Novo Hamburgo	2,99	Canoas	5,52	Rio Grande	2,79	Bento Gonçalves	3,12
7º	Gravataí	2,77	Novo Hamburgo	4,44	Passo Fundo	2,20	Novo Hamburgo	2,32
8º	Santa C. do Sul	2,41	Montenegro	3,48	Esteio	2,15	Cachoeirinha	2,25
9º	Passo Fundo	1,92	Venâncio Aires	3,41	Pelotas	1,60	Santa Cruz do Sul	2,19
10º	Esteio	1,84	Campo Bom	3,32	Santa C. do Sul	1,54	Eldorado do Sul	1,87
	Total “dez mais”	52,94	Total “dez mais”	58,25	Total “dez mais”	54,44	Total “dez mais”	52,27

Fonte: Elaboração dos autores.

Numa visão geral considerando-se os 10 municípios mais importantes em cada um dos fluxos, percebe-se que existe uma concentração maior no fluxo das exportações, quando eles respondem por 58,25% do valor total das mesmas. As saídas para outros estados estão menos concentradas nesse nível, registrando-se uma participação dos dez maiores em 52,27%, um pouco mais da metade. Tomando como referência apenas os dois maiores, constata-se que existe uma concentração destacada nas saídas internas ao estado,

quando Porto Alegre, com 22,12%, e Canoas, com 10,98%, respondem por praticamente um terço do total desse fluxo.

Analisando-se individualmente os municípios, observa-se que seis deles aparecem entre os “dez mais” em todos os fluxos e nas saídas totais, casos de Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Triunfo, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul. Porto Alegre só não lidera o “ranking” das exportações. A maior participação da capital gaúcha está no fluxo interno (22,12%) e a menor está nas exportações (7,36%). Santa Cruz, que lidera o “ranking” das exportações, ocupa as últimas posições entre os “top ten” nos outros fluxos (8º nas saídas totais, 10º nas internas e 9º nas interestaduais).

Considerando os três fluxos e as saídas totais, verifica-se que as melhores colocações foram obtidas por Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul e Triunfo. Nas saídas internas aparecem entre os “dez maiores” municípios tradicionais como Passo Fundo, Esteio e Pelotas. Nas saídas para outros Estados aparecem com destaque os municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre. Entre eles, Cachoeirinha e Eldorado do Sul, que não constam nas listas dos “dez maiores” nos demais fluxos comerciais. É nesse item que Bento Gonçalves também consegue destaque

1.2. Exportações

Os 10 municípios que mais exportaram no período de 1998 a 2002, conforme a Tabela 1A, no Anexo, responderam por 55% a 58% do total. Como os mesmos controlaram no período também de 46% a 50% do total das saídas, com qualquer destino, observa-se que participam desse grupo alguns dos municípios economicamente mais importantes do Estado.

Nos cinco anos analisados, Santa Cruz do Sul ocupou em quatro ocasiões (exceto 2000) a primeira posição, respondendo por 7% a 11% do total exportado pelo RS, sendo do conhecimento geral que sua base é a venda de fumo. Triunfo, sede do III Pólo Petroquímico, consegue posição destacada nesse cenário, ocupando o primeiro lugar em

2000 e permanecendo entre os quatro primeiros nos demais anos. Sua participação oscilou entre 6% e 10%. A participação de Porto Alegre se situa faixa de 6% a 8%. O grupo dos “4 maiores” é completado por Rio Grande, cuja melhor posição foi o segundo lugar em 1998 e 2002, com uma participação oscilando entre 7% e 9%.

A quinta posição pertenceu a Caxias do Sul em todo o período, à exceção de 2000, quando ela foi ocupada por Canoas. A participação de Caxias do Sul estabilizou-se entre 5% e 6%. Canoas, Venâncio Aires, Campo Bom, e Novo Hamburgo se alternam da sexta à décima posição. Sapiranga consegue integrar o grupo dos “10 mais” durante 4 dos 5 anos da série, mas sempre na décima posição. Em 2002 ele foi substituído por Montenegro que aparece no grupo apenas nesse ano, ocupando a oitava posição.

Para participar da elite dos municípios exportadores do RS, era necessário responder individualmente por pelo menos 3% do total exportado, enquanto o percentual máximo foi registrado por Santa Cruz do Sul em 1999, com 11%.

Tabela 7 – Visão integrada dos municípios maiores exportadores em 2002

ANO de 2002	Fluxo Comercial			Especialização		
	Interno	Outros Estados	Exportação	1	3	15
Campo Bom	61%	12%	26%	78%	97%	100%
Canoas	81%	13%	6%	53%	90%	100%
Caxias do Sul	54%	36%	10%	35%	49%	83%
Montenegro	46%	18%	36%	90%	98%	100%
Novo Hamburgo	68%	17%	15%	37%	71%	97%
Porto Alegre	83%	13%	4%	25%	66%	93%
Rio Grande	63%	8%	29%	46%	89%	100%
Santa Cruz do Sul	43%	20%	37%	92%	99%	100%
Sapiranga	56%	10%	34%	97%	100%	100%
Triunfo	49%	33%	18%	58%	91%	100%
Venâncio Aires	51%	9%	41%	96%	100%	100%

Fonte: Elaboração dos autores.

A Tabela 7 oferece uma visão integrada dos 11 municípios que tomaram parte da lista dos “top ten” entre os municípios exportadores, com base no exercício de 2002. São apresentados os seguintes aspectos: a comparação entre os fluxos comerciais (interno ao Estado, saídas para outros Estados e Exportações), registrando a dependência a cada um

deles, e o grau de especialização das exportações dos municípios em relação a determinados produtos (o produto mais exportado, os três mais exportados e os 15 mais exportados). A Tabela 2A, no Anexo, por sua vez, informa as 3 principais atividades exportadoras e seus produtos (em 2002) de cada um dos mesmos 11 municípios.

Pode-se observar que no “clube dos 10 mais” existem municípios mais e menos dependentes das exportações. Entre os mais dependentes estão Venâncio Aires, com 41% das suas saídas totais destinadas ao exterior, Santa Cruz do Sul, com 37%, Montenegro, com 36%, e Sapiranga, com 34%. Entre os menos dependentes do comércio exterior estão Porto Alegre, com 4%, Canoas, com 6% e Caxias do Sul, com 10%. Santa Cruz do Sul é o município que menos depende do mercado interno gaúcho, uma vez que 57% de suas saídas são para o mercado interestadual (20%) e externo (37%). Porto Alegre, embora seja um dos maiores municípios exportadores, é, entre os “10 mais”, a cidade que menos depende do comércio exterior, tendo 13% de suas vendas para outros Estados e 83% para o mercado interno gaúcho. Uma crise no segmento exportador, portanto, pouco afetaria Porto Alegre vis à vis os municípios mais voltados ao comércio exterior. Caxias do Sul é o município de maior dependência do mercado interestadual, com 36% de suas saídas totais, vindo, a seguir, Triunfo, com 33% enquanto Rio Grande é o menos dependente, com apenas 8% de suas vendas direcionadas para outros estados.

Quanto ao grau de especialização dos municípios maiores exportadores em relação a determinados setores da atividade econômica podemos destacar que existe, em geral, uma grande concentração em poucos produtos. Em regra, os 15 maiores setores e produtos respondem por 100% das exportações municipais (exceções para Caxias, com 83%, Porto Alegre, com 93%, e Novo Hamburgo, com 97%). O produto mais exportado, isto é, o principal item da pauta de exportação municipal, tem o maior peso em Sapiranga, onde a indústria de transformação de calçados de couro responde por 97% do total das exportações. Um percentual de importância do principal setor e produto acima de 90% também ocorre em Venâncio Aires (96% com o beneficiamento de fumo), Santa Cruz do Sul (92% também com beneficiamento de fumo) e Montenegro (90% com beneficiamento de carnes). Por fim, cabe ressaltar que Porto Alegre e Caxias do Sul apresentam o menor

grau de dependência em relação ao produto principal da pauta de exportação (25%, no caso dos calçados, para Porto Alegre e 35%, no caso de veículos para transporte de 10 pessoas ou mais, para Caxias do Sul). Por terem uma pauta de exportação mais variada, os 3 principais produtos exportados apresentam uma importância não tão significativa em Caxias (49%) e Porto Alegre (66%).

Conclusão

Pouco menos da metade dos municípios gaúchos mantêm relações comerciais de saídas com mercados internacionais. A grande maioria tem no mercado regional seus compradores, mas muito deles dependem do mercado interno brasileiro e um número um pouco menor do mercado internacional, para o qual quatro deles estão extremamente abertos, registrando um grau de abertura superior a 100% do PIB.

Como não poderia deixar de ser, Porto Alegre ocupa a primeira posição nos fluxos comerciais de saída, exceto no das exportações. O quadro anual dos “10 maiores exportadores” revela que as quatro primeiras posições foram ocupadas por Santa Cruz do Sul, Rio Grande, Triunfo e Porto Alegre. Entre os “dez mais”, os municípios mais dependentes das exportações são, pela ordem decrescente, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Montenegro e Sapiranga. Porto Alegre e Canoas é que menos dependem desse fluxo. Sapiranga, Venâncio Aires e Montenegro apresentam o maior grau de especialização, enquanto Caxias do Sul e Porto Alegre possuem uma pauta mais diversificada de atividades econômicas e produtos destinados ao exterior, o que lhes proporciona maiores facilidades de enfrentar eventuais crises nos mercados internacionais.

Anexos

Tabela 1A – Exportações Municipais no período de 1998 a 2002: Os 10 Municípios que mais exportaram

Município/1998	Saídas Estado	% SE	% T.Saídas	Saídas O. E	% SOE	% T.Saídas	Saídas Exterior	% S. Ext.	% T.Saídas	Total das Saídas	% T.S. RS
<i>Santa Cruz do Sul</i>	1.814.878	2%	57%	696.387	3%	22%	672.099	10%	21%	3.183.364	3%
<i>Rio Grande</i>	2.630.274	3%	73%	378.111	2%	10%	612.577	9%	17%	3.620.962	3%
<i>Porto Alegre</i>	19.335.483	23%	84%	3.093.271	14%	13%	502.886	8%	2%	22.931.640	20%
<i>Triunfo</i>	1.037.828	1%	44%	930.570	4%	40%	380.850	6%	16%	2.349.248	2%
<i>Caxias do Sul</i>	3.674.021	4%	59%	2.236.417	10%	36%	358.388	5%	6%	6.268.826	6%
<i>Venâncio Aires</i>	510.174	1%	55%	93.425	0%	10%	317.920	5%	34%	921.519	1%
<i>Campo Bom</i>	691.365	1%	62%	134.051	1%	12%	289.358	4%	26%	1.114.774	1%
<i>Canoas</i>	6.415.465	8%	80%	1.354.253	6%	17%	239.461	4%	3%	8.009.179	7%
<i>Novo Hamburgo</i>	2.274.099	3%	75%	533.901	2%	18%	236.185	4%	8%	3.044.185	3%
<i>Sapiranga</i>	488.084	1%	61%	71.710	0%	9%	234.143	4%	29%	793.937	1%
Total	38.871.671	46%	74%	9.522.096	42%	18%	3.843.867	58%	7%	52.237.634	46%
Total RS	83.686.333	100%	74%	22.903.889	100%	20%	6.667.300	100%	6%	113.257.522	100%
Município/1999	Saídas Estado	% SE	% T.Saídas	Saídas O. E	% SOE	% T.Saídas	Saídas Exterior	% S. Ext.	% T.Saídas	Total das Saídas	% T.S. RS
<i>Santa Cruz do Sul</i>	1.216.504	1%	42%	674.691	3%	23%	1.022.065	11%	35%	2.913.260	2%
<i>Triunfo</i>	1.723.244	2%	44%	1.432.815	6%	37%	754.394	8%	19%	3.910.453	3%
<i>Rio Grande</i>	2.254.913	3%	69%	320.900	1%	10%	675.422	7%	21%	3.251.235	3%
<i>Porto Alegre</i>	21.384.799	25%	85%	3.237.983	12%	13%	553.041	6%	2%	25.175.823	21%
<i>Caxias do Sul</i>	3.904.778	4%	56%	2.615.089	10%	37%	476.547	5%	7%	6.996.414	6%
<i>Campo Bom</i>	955.473	1%	59%	212.739	1%	13%	461.846	5%	28%	1.630.058	1%
<i>Venâncio Aires</i>	558.540	1%	52%	92.629	0%	9%	421.919	4%	39%	1.073.088	1%
<i>Novo Hamburgo</i>	2.595.703	3%	71%	668.398	3%	18%	401.187	4%	11%	3.665.288	3%
<i>Canoas</i>	8.224.805	9%	81%	1.515.610	6%	15%	360.591	4%	4%	10.101.006	8%
<i>Sapiranga</i>	1.682.169	2%	79%	102.325	0%	5%	346.400	4%	16%	2.130.894	2%
Total	44.500.928	51%	73%	10.873.179	42%	18%	5.473.412	56%	9%	60.847.519	50%
Total RS	86.828.824	100%	71%	26.000.258	100%	21%	9.723.749	100%	8%	122.552.831	100%
Município/2000	Saídas no Estado	% SE	% T.Saídas	Saídas O. E	% SOE	% T.Saídas	Saídas Exterior	% S. Ext.	% T.Saídas	Total das Saídas	% T.S. RS
<i>Triunfo</i>	3.386.778	3%	49%	2.369.763	7%	34%	1.119.344	10%	16%	6.875.885	4%
<i>Santa Cruz do Sul</i>	1.296.300	1%	45%	722.510	2%	25%	833.165	7%	29%	2.851.975	2%
<i>Porto Alegre</i>	23.712.607	20%	84%	3.778.521	12%	13%	788.033	7%	3%	28.279.161	18%
<i>Rio Grande</i>	2.812.761	2%	72%	332.417	1%	8%	773.710	7%	20%	3.918.888	2%
<i>Canoas</i>	10.909.825	9%	80%	2.067.531	7%	15%	688.165	6%	5%	13.665.521	9%
<i>Caxias do Sul</i>	4.781.355	4%	55%	3.379.540	11%	39%	607.672	5%	7%	8.768.567	5%
<i>Campo Bom</i>	1.245.223	1%	62%	277.031	1%	14%	475.342	4%	24%	1.997.596	1%
<i>Novo Hamburgo</i>	3.269.878	3%	71%	853.000	3%	19%	464.080	4%	10%	4.586.958	3%
<i>Venâncio Aires</i>	601.101	1%	52%	123.487	0%	11%	442.349	4%	38%	1.166.937	1%
<i>Sapiranga</i>	781.671	1%	61%	111.327	0%	9%	379.970	3%	30%	1.272.968	1%
Total	52.797.499	45%	72%	14.015.127	44%	19%	6.571.830	58%	9%	73.384.456	46%
Total RS	116.872.694	100%	73%	31.778.994	100%	20%	11.282.060	100%	7%	159.933.748	100%

Município/2001	Saídas no Estado	% SE	% T.Saídas	Saídas O. E	% SOE	% T.Saídas	Saídas Exterior	% S. Ext.	% T.Saídas	Total das Saídas	% T.S. RS
<i>Santa Cruz do Sul</i>	1.753.166	1%	46%	830.678	2%	22%	1.240.642	8%	32%	3.824.486	2%
<i>Porto Alegre</i>	25.386.048	21%	81%	4.587.097	12%	15%	1.201.697	8%	4%	31.174.842	18%
<i>Rio Grande</i>	3.654.953	3%	68%	544.768	1%	10%	1.170.608	7%	22%	5.370.329	3%
<i>Triunfo</i>	3.455.371	3%	49%	2.558.679	7%	36%	1.069.192	7%	15%	7.083.242	4%
<i>Caxias do Sul</i>	5.626.829	5%	54%	3.801.826	10%	37%	958.159	6%	9%	10.386.814	6%
<i>Canoas</i>	13.950.296	12%	83%	2.119.123	6%	13%	783.763	5%	5%	16.853.182	10%
<i>Campo Bom</i>	1.463.088	1%	61%	331.556	1%	14%	623.009	4%	26%	2.417.653	1%
<i>Novo Hamburgo</i>	3.594.510	3%	71%	886.661	2%	17%	617.358	4%	12%	5.098.529	3%
<i>Venâncio Aires</i>	666.765	1%	48%	147.012	0%	11%	575.059	4%	41%	1.388.836	1%
<i>Sapiranga</i>	909.613	1%	62%	106.848	0%	7%	453.065	3%	31%	1.469.526	1%
Total	60.460.639	51%	71%	15.914.248	42%	19%	8.692.552	55%	10%	85.067.439	50%
Total RS	118.082.932	100%	69%	37.820.940	100%	22%	15.728.682	100%	9%	171.632.554	100%
Município/2002	Saídas no Estado	% SE	% T.Saídas	Saídas O. E	% SOE	% T.Saídas	Saídas Exterior	% S. Ext.	% T.Saídas	Total das Saídas	% T.S. RS
<i>Santa Cruz do Sul</i>	2.074.887	2%	43%	940.111	2%	20%	1.761.220	9%	37%	4.776.218	2%
<i>Rio Grande</i>	3.755.099	3%	63%	476.494	1%	8%	1.704.448	8%	29%	5.936.041	3%
<i>Triunfo</i>	4.527.638	3%	49%	3.023.419	7%	33%	1.624.807	8%	18%	9.175.864	5%
<i>Porto Alegre</i>	29.793.963	22%	83%	4.733.260	11%	13%	1.497.304	7%	4%	36.024.527	18%
<i>Caxias do Sul</i>	6.349.232	5%	54%	4.286.312	10%	36%	1.161.668	6%	10%	11.797.212	6%
<i>Canoas</i>	14.793.464	11%	81%	2.366.248	6%	13%	1.122.827	6%	6%	18.282.539	9%
<i>Novo Hamburgo</i>	4.029.454	3%	68%	997.660	2%	17%	902.542	4%	15%	5.929.656	3%
<i>Montenegro</i>	892.668	1%	46%	359.410	1%	18%	707.922	3%	36%	1.960.000	1%
<i>Venâncio Aires</i>	862.925	1%	51%	150.930	0%	9%	693.104	3%	41%	1.706.959	1%
<i>Campo Bom</i>	1.575.508	1%	61%	321.249	1%	12%	675.862	3%	26%	2.572.619	1%
Total	68.654.838	51%	70%	17.655.093	41%	18%	11.851.704	58%	12%	98.161.635	50%
Total RS	134.698.486	100%	68%	42.962.656	100%	22%	20.349.200	100%	10%	198.010.342	100%

Tabela 2A – Os três principais produtos exportados por município em 2002

ANO 2002/ Município	Os 3 Produtos Principais - CAEs
Campo Bom	Ind. de Transformação - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Comércio Atacadista - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Ind. de Transformação - PARTES DE CALCADOS;PALMILHAS;POLAINAS;PERNEIRA
Canoas	Ind. de Transformação - MOTORES DE PISTÃO, DE IGNIÇÃO POR COMPRESSÃO
	Ind. de Transformação - OLEOS DE PETROLEO OU DE MINERAIS BETUMINOSOS
	Ind. de Transformação - TRATORES (EXCETO CARRO-TRATORES (POSICAO 8709))
Caxias do Sul	Ind. de Transformação - VEICULO P/TRANSPORTE DE 10 PESSOAS OU MAIS
	Ind. de Transformação - GUARNICOES DE FRICCAO P/FREIOS; EMBREAGENS
	Ind. de Beneficiamento - CARNES,MIUDEZAS COMEST FRESCA REFRIG CONG AVES
Montenegro	Ind. de Beneficiamento - CARNES,MIUDEZAS COMEST FRESCA REFRIG CONG AVES
	Ind. de Transformação - EXTRATOS TANANTES DE ORIGEM VEGETAL; TANINOS
	Ind. de Transformação - OUTRAS CHAPAS,PELIC.,DE PLASTICOS N/ALVEOLARES
Novo Hamburgo	Ind. de Transformação - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Ind. de Beneficiamento - COUROS/PELES,DEPILADOS,BOVINOS/EQUIDEOS,PREPAR.
	Comércio Atacadista - COUROS/PELES,DEPILADOS,BOVINOS/EQUIDEOS,PREPAR.
Porto Alegre	Comércio Atacadista - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Comércio Atacadista - SOJA, MESMO TRITURADA
	Ind. de Beneficiamento - CARNES,MIUDEZAS COMEST FRESCA REFRIG CONG AVES
Rio Grande	Ind. de Transformação - FARELOS,SEMEAS,OUTROS RESID,DA PENEIRACAO,MOAG.
	Ind. de Transformação - OLEO DE SOJA,RESPEC FRACOES,MESMO REFINADO
	Comércio Atacadista - TORTAS E OUTROS RESID,DA EXTRACAO DE OLEO SOJA
Santa Cruz do Sul	Ind. de Beneficiamento - FUMO Ñ MANUFATURADO, DESPERDÍCIO DE FUMO
	Ind. de Transformação - CHARUTOS, CIGARRILHAS E CIGARROS, DE FUMO
	Comércio Atacadista - FUMO(TABACO) NAO MANUFATURADO; DESPERD.DE FUMO
Sapiranga	Ind. de Transformação - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Ind. de Beneficiamento - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
	Comércio Atacadista - CALCADOS DE COURO C/SOLA DE COURO,PLAST,BORRAC.
Triunfo	Ind. de Transformação - POLIMEROS DE ETILENO, EM FORMAS PRIMARIAS
	Ind. de Transformação - HIDROCARBONETOS ACICLICOS
	Ind. de Transformação - BORRACHA SINTETICA E ARTIFICIAL
Venâncio Aires	Ind. de Beneficiamento - FUMO(TABACO) NAO MANUFATURADO; E DESPERD.FUMO
	Ind. de Transformação - AQUECEDORES,CHURRASQ.,LAREIRAS,FOGOES COZINHA
	Ind. de Transformação - ARTIGOS DE TRANSPORTE E EMBALAGEM,DE PLASTICOS

Fonte: Elaboração dos Autores

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.